

TURISMO E GLOBALIZAÇÃO: PROCESSOS E IMPACTOS

META

Estabelecer uma relação entre o turismo e a globalização.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

Analisar os problemas e impactos advindos com a globalização e relacioná-los com a prática turística.

PRÉ-REQUISITOS

Aula 3.

INTRODUÇÃO

Prezado (a) aluno (a), o turismo está relacionado aos fatos e problemas contemporâneos, em particular a todos que estão relacionados com a globalização. Portanto, para avaliar e discutir as transformações sócio-espaciais produzidas pelo desenvolvimento do turismo será preciso contextualizar esta atividade neste momento histórico atual, o da globalização. Não é rara a associação entre globalização e homogeneização ou padronização, ou seja, associa-se o processo de globalização a uma conseqüente transformação do lugar, enquanto categoria conforme vimos na aula anterior, através do enfraquecimento de sua identidade e da perda de suas singularidades. O turismo freqüentemente tem sido apontado neste processo com diferentes papéis dependendo do enfoque que é dado. Isso é o que veremos na aula de hoje!

GLOBALIZAÇÃO: BASES CONCEITUAIS

Como vimos na primeira aula, o turismo pode ser caracterizado como fenômeno ‘global’, uma vez que os turistas, por muitos séculos, têm visitado outros países: desde as peregrinações medievais, os grand tours europeus do século XVIII, os pacotes turísticos organizados por Thomas Cook a partir de 1850 e as viagens de navio no começo do século XX.

No mundo atual, torna-se uma tarefa complexa estabelecer os critérios que norteiam a discussão sobre globalização. Para Romeiro (1999, p. 5), “o fenômeno atual de globalização representa uma nova fase nas relações internacionais na medida em que a integração global se processa também através da livre mobilidade do capital que atinge todos os setores das economias em integração”.

Já para Reinicke (1997) apud Romeiro (1999, p. 5) a globalização atual implica na integração de dimensões transnacionais nas estratégias dos agentes econômicos individuais e das respectivas redes, baseadas na competitividade, dando origem a uma única economia integrada, moldada pelas redes de corporações e suas relações financeiras.

Desta forma, de acordo com diversos estudiosos, a globalização pode ser caracterizada como um conjunto de processos que permite produzir, distribuir e consumir bens e serviços, a partir da valorização dos fatores de produção, materiais e imateriais, organizados em bases mundiais, para mercados mundiais. Além disso, a globalização permite às organizações agirem em bases mundiais por meio de uma cultura globalizante e de estratégias mundiais.

De fato, devemos ter em mente que a globalização é um processo que está em curso e que domina a economia mundial. De acordo com Romeiro (1999), para a maioria das pessoas a palavra globalização evoca um processo

recente de integração profunda das economias através de um mercado mundial (global). De fato, nos anos 90 este processo aparece claro num aumento constante dos fluxos comerciais, financeiros e de investimentos. Sua força motriz é tecnológica e

ideológica. Tecnológica devido à redução espetacular dos custos de processamento de transmissão de informações. Ideológica pelos ventos liberalizantes que passaram a soprar fortemente com o fim do chamado socialismo real, reduzindo as barreiras comerciais.

Este processo deve ser analisado levando-se em consideração os seguintes aspectos:

- Destruição das fronteiras nacionais;
- Fragmentação do capital, assim como, dos grupos sociais, das regiões e dos espaços;
- Modificação no papel do Estado; e,
- Diversificação das novas tecnologias de informação e de comunicação.

Estudos recentes atribuem ao processo de globalização a responsabilidade pelo aparecimento e consolidação das chamadas cidades globais, ou seja, aquelas que representam os centros mundiais de negócios e transações bancárias e funcionam como postos de comando na organização da economia global.

Assim, podemos afirmar que a globalização é marcada pelas novas tecnologias de informação e de comunicação, permitindo assim saber o que se passa em várias partes do mundo, por meio da transmissão da informação em tempo real. Esse processo vem caracterizando a sociedade do século XXI e permitindo sua diferença e complexidade diante de qualquer outra época histórica.

Neste contexto, é importante ressaltar as idéias de Barbosa (2003), ao dizer que a globalização é caracterizada pela expansão dos fluxos de informações que atingem todos os países, afetando empresas, indivíduos e movimentos sociais. Ademais, podemos destacar também a aceleração das transações econômicas envolvendo mercadorias, capitais e aplicações financeiras que ultrapassam as fronteiras nacionais e a crescente difusão de valores políticos e morais em escala mundial. Assim, no mundo globalizado, as distâncias geográficas e temporais encolhem-se de forma pronunciada.

Na realidade, conforme ressalta Santos (2005), as técnicas de informação e comunicação que assolam o mundo contemporâneo deveriam permitir e ampliar a informação global, propiciando benefícios e conhecimentos a toda a sociedade vigente.

Partindo desse pressuposto, a globalização consiste em um fenômeno mundial no âmbito econômico, social, tecnológico, político, ambiental e cultural faz com que a sociedade como um todo vivencie seus efeitos positivos e negativos diariamente, através de suas práticas e relações sociais.

O processo de globalização tem induzido o desenvolvimento de um

profundo senso de competitividade entre as localidades pela busca de um espaço privilegiado no cenário internacional. Isto faz com que “cada lugar tenha acesso ao acontecer dos outros” (SANTOS, 2004, p.26) e, ao conhecer as estratégias e as ações adotadas pelas destinações com potencial no setor de serviços e/ou paisagístico, outras localidades tendem a iniciar um processo de competição em relação à atividade turística mundial, conforme veremos no próximo item.

TURISMO E GLOBALIZAÇÃO

A atividade turística vem passando por profundas transformações, a partir da criação de modelos, por partes de algumas destinações, que constituem uma forma de responder as necessidades impostas pelo turismo global.

Este novo modelo está baseado nas novas exigências do consumidor turístico que investe e procura experiências inovadoras e distintas do que é vivido no seu cotidiano. Com a globalização, o turismo se materializa a partir de complexas redes de relações, que segundo Castells (1999), são constituídas pelas atividades econômicas globais, a instabilidade e a flexibilidade do emprego, a cultura da realidade virtual com a mídia onipresente e, principalmente, a transformação da relação com o tempo e o espaço.

Beni (2003) coloca o turismo diante da globalização, destacando que este processo provocou uma ampla disponibilização e acessibilidade em amplitude mundial dos produtos, das instalações e dos serviços turísticos. De fato, os fatores determinantes do crescimento do turismo no sistema de competição global são, na realidade, as forças criativas do mercado. Essas forças compreendem um círculo ininterrupto de componentes que, em conjunto, determinam o ritmo de desenvolvimento da atividade turística.

Massey (1994), por sua vez, destaca que apesar da época atual ser de uma nova fase de internacionalização do capital isto não é suficiente para explicar todos os fenômenos que se tem observado, inclusive a incerteza do significado do lugar enquanto categoria geográfica, conforme estudamos na aula anterior. Nesse processo os fenômenos globais influenciam os locais, uma vez que não podemos analisar o local sem o global e vice-versa, ou seja, o local e o global formam um par dialético, pois se complementam e também se opõem, pois como afirma Santos (1997, p. 271) “não existe um espaço global, mas, apenas, espaços da globalização”.

Com isso, observa-se uma era em que prevalece o processo de competição entre as cidades, com vistas à internacionalização, uma vez que há uma necessidade dos destinos de superar o “lugar” e se “especializar”, mundializar, a fim de atender o movimento turístico internacional (GRINOVER, 2007). Com base nisso, os gestores buscam elaborar estratégias de intervenções sobre a paisagem para aumentar o potencial competitivo das

localidades no sentido de responder às demandas globais e atrair recursos humanos e financeiros internacionais.

Tais intervenções baseiam-se em modificações processadas na paisagem urbana contribuem para alterar a imagem das cidades, principalmente aquelas possuidoras de atrativos culturais expressivos, seja por intervenções no patrimônio, seja pela revitalização de áreas degradadas ou abandonadas. É certo que o objetivo dessas transformações é procurar a diversidade de cada lugar, ou seja, buscar as especificidades – o que há de único.

No entanto, a globalização, em alguns casos, impede o desenvolvimento autônomo e, geralmente, acarreta impactos ambientais no espaço receptor. Conforme Romeiro (1999), a problemática ambiental diante da globalização pode acontecer de duas formas:

- a) reflete o esgotamento dos recursos naturais locais, repercutindo nas diferenças entre os países em termos de custos de grau socioambiental para estas comunidades; e,
- b) o crescente desenvolvimento do comércio internacional ultrapassa os limites da **capacidade de carga** do ecossistema mundial, pois, quanto maior produção pelos países, maior será o resgate e utilização de espaços naturais.

Diante dos efeitos da sociedade globalizada pautados na otimização dos aspectos econômicos, comunicacionais e informacionais, a maior parte desta sociedade parece ainda estar alheia à problemática ambiental evidenciada nos moldes atuais. Portanto, o desenvolvimento da atividade turística, como fenômeno em evidência na sociedade globalizada, depende em grande escala e proporção do uso que esta sociedade dará aos recursos naturais, já tão escassos em nosso planeta.

Assim, torna-se necessário que a sociedade juntamente com o setor público e privado planeje a atividade turística, a fim de esta possa se desenvolver alicerçada nos princípios da sustentabilidade no atual contexto da globalização, conforme discutiremos na aula que versará sobre a sustentabilidade da atividade turística.

Assim, conforme reforça Dias (2003) estamos presenciando verdadeira revolução propiciada pelo incremento dos serviços e pelo aumento dos serviços e pelo aumento do processo de globalização. Em ambos os processos, o turismo assume papel primordial e, tal quais as indústrias do passado, é altamente dependente dos recursos naturais. Desse modo, a relação turismo e meio ambiente assume profunda relevância dentro de uma nova perspectiva de desenvolvimento que não repita os erros do passado.

Mesmo com todos os efeitos negativos da globalização, a atividade turística pode desenvolver as localidades e demonstrar suas especificidades, como por exemplo, sua cultura, atrativos naturais, a fim de que esses impactos negativos possam ser revertidos em impactos positivos, uma vez que a nova lógica do turismo global é promover o intercâmbio de culturas e troca de experiências humanas.

Capacidade de carga

Corresponde ao número máximo de pessoas que podem utilizar um local sem uma alteração inaceitável no ambiente físico e sem o declínio na qualidade da experiência dos visitantes

A geração de riquezas e benefícios ocorrerá àquelas comunidades que souberem planejar e manter seus atrativos turísticos, principalmente os de ordem natural em padrões aceitáveis para disseminar no contexto global práticas verdadeiramente sustentáveis de turismo, em que o equilíbrio econômico e ambiental prevalece, servindo de exemplo a todas as regiões turísticas do planeta.

CONCLUSÃO

A globalização trouxe à tona muitos benefícios à humanidade, facilitando a vida do homem, com a revolução informacional, de comunicação e o mundo virtual assim como gerou malefícios, sobretudo, na esfera ambiental.

No entanto, o turismo tem, diante da sociedade global, instrumentos de tecnologia capazes de oportunizar seu desenvolvimento de forma mais apropriada e conectada com as reais necessidades de seu mercado, estando voltado à resolução de problemas locais para melhor difusão global, promovendo a participação direta dos agentes e captando os anseios e preocupações deste segmento frente à problemática ambiental evidenciada pela sociedade atual.



RESUMO

Nesta aula, estudamos o papel da globalização no processo de produção e desenvolvimento turístico. Para isso, iniciamos com uma breve contextualização acerca da globalização enquanto um processo que representa as novas relações internacionais e, posteriormente, analisamos os impactos gerados pelo desenvolvimento do turismo global. O processo de globalização, fruto do desenvolvimento da abertura econômica, constitui um processo irreversível para a sociedade vigente, entretanto deverá promover em maior escala o bem-estar socioeconômico e ambiental à sociedade.



ATIVIDADES

A título de exercício do raciocínio e do conhecimento, indicamos a seguinte leitura: TRIGO, Luis Gonzaga Godói. O turismo no espaço globalizado. In: RODRIGUES, Adyr B. (org). Turismo, modernidade, globalização. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002. P. 17-35.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Como você está percebendo, essa disciplina apresenta uma gama de discussão teórica que precisa ser fixada e compreendida a partir das leituras complementares. O texto sugerido possibilitará uma nova reflexão acerca do papel da globalização nas práticas turísticas.

PRÓXIMA AULA

Na próxima aula encerraremos a Unidade I discutindo a produção de espaços turísticos.



AUTOAVALIAÇÃO

Após estudar esse conteúdo, será que consigo entender o que é globalização e o seu papel transformador no desenvolvimento das práticas turísticas?



REFERÊNCIAS

- BARBOSA, A. F. **O mundo globalizado**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. p. 17-28; 79-87.
- MASSEY, Doreen. Um sentido global de lugar. In: ARANTES, Antônio (Org.). **O espaço da diferença**. Tradução Pedro Maia Soares. Campinas: Papiрус, 1994. p. 176-185.
- ROMEIRO, A. R. Globalização e Meio Ambiente. **Texto para Discussão IE/UNICAMP**, São Paulo, n.91, p.1-18, nov. 1999. Disponível em: <<http://www.eco.unicamp.br/publicacoes/textos/download/texto91.pdf>>. Acesso em: 16 de abril de 2010.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço**. Técnica e tempo. Razão e emoção. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 12 ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.